

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 18 DE NOVEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000

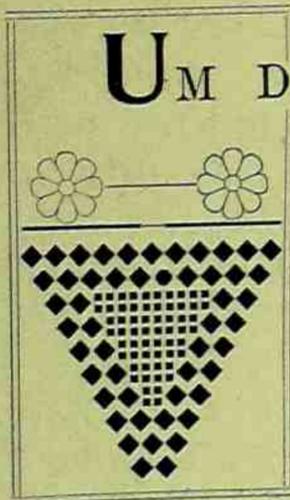
PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 47

o amor ao Coração de Maria



UM DIPUTADO CATHOLICO, antigo seminãrista que adandonara o seminario por conhecer que aquella não era a sua vocação, conservando-se entre tanto muito fervoroso e catholico practicante, depois de muitos annos de ausencia, e ter passado por muitas peripecias, um bello dia encontrou-se com um outro amigo da infancia, collega de estudos no mesmo Instituto de educação, e presentemente illustre e exmo. Doutor em medicina, que figurava entre os membros d'uma associação catholica, cujo fim era principalmente a defesa da Religião sob o especial patrocínio do Immaculado Coração de Maria. Abraçaram-se ternamente e rememorando os seus tempos juvenis, deliciavam-se efusivamente em recordar aquellas scenas de collegio quando cheios de entusiasmo e de fervor, com aquella ardor proprio da mocidade, preparavam-se para a lucta pela gloria de Deus, abraçavam todos os sacrificios

que a, sua fantasia lhes pintava, para estender o reinado do Coração de Jesus em todo o mundo, e recordando os enlevos e os namoros de São Bernardino de Sena por Maria Santissima, juravam propagar por toda parte o amor ao SS. Corações de Jesus e de Maria. Ah, dizia um delles com acento de profunda tristeza, não se ama agora a Nossa Senhora, como nós então a sabiamos amar! Quasi não se ouve falar de seu amor, de sua ternura, de sua misericordia, de seus milagres, como nos falavam nossos Mestres e como nós falavamos.

Raramente se ouvem dirigidos ao Coração de Maria aquelles mil infantis sentimentos de ternura que brotam do coração juvenil, puro e ainda não maculado com a baba do vicio deshonesto e que tanto bem nos produziam, conservando-nos tão ajuizados e fervorosos. Não vos lembrais daquellas preces e supplicas, daquellas poesias, em forma de orações, que compunhamos para recital-as no mez de Maio? Oh que jubilo quando achavamos um novo livro que nos falasse das glorias de Maria, de seu poder para conservar

a innocencia, para converter os peccadores e conduzil-os aos pés do coração de Jesus; quando nos contavam a conversão d'um infeliz que em má hora abandonara as praticas religiosas e só conservava a de rezar uma Ave Maria... uma só Ave Maria, que sua amoravel Mãe lhe ensinara! Como acreditavamos tudo quanto se referia a graças, portentos e prodigios operados por Nossa Senhora! Como ao ler a prodigiosa obra "Louvores de Maria Santissima" de Sto. Affonso, nos enardeciamos a trabalhar para glorificar sempre a Maria e faziamos protestos e juramentos de que o dia que nos ordenassemos de sacerdotes haviamos de pregar sempre do amor, da misericordia e das bondades do Coração de Maria! Um delles trazia á memoria com grande gaudio os propositos que faziam ja então de não emprehender cousa alguma de importancia sem tel-a posto antes sob a sua protecção, não passar diante das suas imagens ou egrejas sem cumprimental-a a imitação de São Bernardo, prometer falar sempre de Maria e ter como divisa de sua vida estas palavras: *"tudo a Jesus por Maria; tudo a Maria por Jesus."*

Com que fruição me lembrava o amigo o nosso febril ardor a Maria quando em união d'um outro collega, actual Arcebispo da Igreja catholica, resolvimos gravar no braço direito o monograma de Maria, encimado a modo de corôa por um Coração de Maria! E os tres o realizamos com um canivete, pois ignorando os methodos de tatuar, apenas durou o tempo de crescer outra vez a carne ferida, não ficando nem a cicatriz, como nós desejavamos. Porem, como agora estão mudados os tempos! sob protexto de exageração, de piedosos excessos, de devoção mais seria, vão se perdendo aquelles enthusiasmos, aquella devoção sincera para com Maria Maria Santissima, com os Santissimos Corações de Jesus o de Maria. E entretanto não era util, forte e affectuosa nossa devoção, que nos concitava a evitar o peccado por comprazer o Coração de Maria; a comungar frequentemente para sermos gratos a Maria e fazermos

muitas obras boas para imitar as virtudes de Maria? Não fosse aquelle tenro e sincero amor ao Coração de Maria e mal poderiamos aturar as impertinencias e exquisitices d'um professor de Fisica, que bastante nos aborrecia; não fosse este amor ardente a Nossa Senhora e difficilmente tivessemos aturado o character orgulhoso e despectivo d'um collega, que finalmente foi expulso do seminario e presentemente é um cabecilha de anticlericaes.

Oh meu caro amigo! sempre foi, é e será verdade que Maria merece todo nosso amor; que jamais honraremos e cultuaremos como se merece a Mãe de Deus e Mãe nossa carinhosissima: sempre foi, é, e será verdade que o Coração de Maria é o escritorio das grandezas, e excellencias quasi que divinas de Maria Santissima; que é a urna onde se formarão todos os seus santos affectos, deseos e virtudes: numa palavra sempre foi, é, e será o Coração de Maria o Coração da Mãe de Deus o de nossa Mãe. Amemol-a por tanto cada vez com maior enthusiasmo, zelo e ardor: façamol-a conhecer, amar e servir por todos quantos nos cercam e eu com os meus doentes e vosse com os seus clientes trabalhemos para que a amem e glorifiquem. E abraçando-se com ardor e apertando as suas mãos como um signal de juramento disseram: eia! amigo a trabalhar-mos enquanto tivermos um alento de vida para glorificar, exaltar, amar e servir ao Coração de Maria. Assim seja, respondeu o amigo; e despediram-se provavelmente para só se encontrarem no céu ao pé do trono de Deus osculando a mão de Nossa celeste Mãe.

"Paginas para a infancia"

Bateu ás nossas portas um lindo livrinho cujo titulo é por si mesmo muito sympathico "Paginas para a infancia". É uma leitura muito proficua para as nossas curiosas crianças que anciosas de saber querem tudo ler. Nelle encontrarão de envolta com noções scientificas conselhos muito uteis e até conhecimentos religiosos. Muito de coração o recomendamos e damos os parabens a DD. Normalista autor das "Paginas para a infancia", D. HELENA UNQUEIRA LOUREIRO

A BOA IMPRENSA

ALGO TEMOS DITO SOBRE tão momentoso assumpto, e algo volvemos a dizer; certos de que não prégaremos aos peixes.

Uma das obras em que mais se devem empenhar os catholicos, é sem duvida, a boa imprensa. Si é para nós uma satisfação extraordinaria angariar um assignante para qualquer jornal ou revista catholicos, essa satisfação redobra de intensidade, quando nos consta que em tal ou tal cidade appareceu ou vae apparecer um bom jornal. Quando, a muito custo, levamos um amigo a devolver um jornal impio, parece que, por momentos gosamos as ineffaveis alegrias que Deus reserva aos seus eleitos. Todos nós, caros leitores, devemos tomar a peito o triumpho da boa imprensa, procurando continuamente o exterminio da ruim. Hostilisar esta por todas as formas e feitios, é um dever sacratissimo que nos impõe a sã razão, a crença e a dedicação á familia e á sociedade. A mór parte dos homens pensa pelo seu jornal; dahi a necessidade imperiosa de ir até ao sacrificio para lhe proporcionar sã leitura, jornaes honestos e norteados pelos principios da sã doutrina.

E' certo que nem todos são para tudo, nem tudo é para todos; mas não é menos certo que, no tocante a tão importante, a tão momentoso assumpto, todos sem excepção, podemos fazer alguma coisa.

Quem haverá que, dentro do circulo de suas amistosas relações, não possa arranjar dez ou doze assignantes para qualquer publicação genuinamente catholica?

Quem haverá que, dentro do mesmo circulo, não possa conseguir quatro ou cinco devoluções de jornaes e revistas impudentes, que tantos males vem semeando?

Parecer-vos-ha tarefa penosa e insuportavel? Puro engano. Experimentae, e vereis quantas consolações innundam a alma em tão santa tarefa, quando, principalmente, alguma coisa se consegue, o que nem sempre é tão difficil como a primeira vista parece. Não valem escusas banaes. Podeis dizer-me, bem sei, que o senhor Fulano, Beltrano e Cicerano, são bons catholicos, e que não se incommodam com estas coisas e quejandas. E' bem verdade, infelizmente!... Mas, longe de os imitarmos, devemos confundil-os pela nossa dedicação e zelo. E emquanto a sua bondade de catholicos, é melhor chamar-lhes *bonsinhos* com quem o diabo não anda ás turras. O facto de muitos irmãos nossos nada fazerem em pról da boa imprensa, é mais um motivo para redobramos de actividade em tão santo apostolado, para de algum modo, se não fazer sentir a sua inercia indisculpavel sob todos os pontos de vista. Trata-se da gloria de Deus e da salvação das almas; aproveitando para tal fim a imprensa, que a nossa negligencia e insensatez deixou cahir nas mãos dos filhos das trevas. De que nos vale fundar creches e gafarias, asylos e hospitaes, egrejas e cathedraes, sem imprensa, que é como que o para-

raios de tudo isso? Uma quadrilha de Affonsos e Bernardinos, chefiada por maçon graduado, mette unha em tudo isso, se não houver bons jornaes e muitos que elucidem o povo e o ponham de sobre aviso contra a maçonaria, «cloaca maxima de todos os erros» como lhe chama Leão XIII. E' a tenia dos povos que, hoje mais que nunca, ameaça a vida dos mesmos.

E' o polvo perigoso que a tudo joga os tentaculos: é o sagaz camaleão que se veste de todas as côres para mais facilmente enganar os desprevenidos.

Mãos á obra, caros leitores, secundemos por todos os meios ao nosso alcance, a boa imprensa. Mercê de Deus já temos em Petropolis um Centro da Boa Imprensa. Importa ir em seu auxilio para que sua acção seja fecunda, interna e extensa.

Fundemos Grupos de socios do mesmo, coordénemos nossas energias, arregimentemos boas vontades sem tibiezas nem desfallecimentos.

Sentimos cada vez mais, a indiferença de tantos homens que, pelos seus cabedae, pela sua energia e pelo seu talento, podiam ser a potencia restauradora dos bons costumes, tão depravados pela acção deleteria da má imprensa, trabalhando em favor da boa. Mas... que fazer? Cruzar os braços? Não, e nunca. Caros leitores, avante pela boa imprensa, pela familia, pela patria e pela Igreja. Avante!...

INTREPIDO



As chuvas me transtornam o pensamento...

—Em tudo vejo immenso os poderes
Do Poderoso Rei do Firmamento,
Que por ellas envia a vida aos Sêres...

—Derrama, porém, largos desprazeres
No cérebro daquelles cujo intento
E' buscar amplidão aos seus prazeres,
A aversão transmudando em fingimento!

... deixa a alma vibrar! solta ao louco vento,
Do coração as azas pandas, grandes...

—E' como o Condôr voando lá dos Andes...

E atracar vae a prega muda e fria
Que transuda na alcova da agonia
A ultima voz... que morre em seu Talento!

Leopoldina, Outubro, 1916.

NELSON R. FERRAZ

ROMARIAS? O QUE SE LUCRA COM ISSO?

TENHO um amigo, que o é devéras e a quem eu considéro em alto gráo.

E' um homem honrado, leal, christão, que assiste, não só ás missas nos dias de preceito, mas ainda a varias, mesmo em dias da semana.

No entanto esse meu bom amigo não concórda commigo em varios pontos e faz causa commum, mais de uma vez, com os inimigos nossos!

Esse caso, ai de nós! é frequentissimo. Meu amigo deixou-se levar por certas leituras romaneskas, duvidosas e que pretendem tudo conciliar.

Essas leituras eram o seu *pão nosso* de cada dia.

E tornaram o nosso homem tão contrario a tudo o que é procedimento energico, decidido e radical, em materia religiosa, que quem escutasse sua discussão em taes assumptos, seria capaz de suppô-lo um herege.

Ha dias, voltando eu, com outros muitos, da grande romaria que fomos fazer ao celebre Sanctuario de S. Francisco de Assis, de repente, ao voltar uma esquina, quem havia de encontrar?

O meu amigo, com a cara toda em risos e com as duas mãos estendidas para a saudação carinhosa.

Olá! com que então, já de volta, de sua grande campanha ultramontana hein! senhor romeiro?

E' verdade, meu caro, e sinto que não tenhas sido tu um dos soldados da nossa fileira; por minha fé, que valia a pena.

De modo que a função esteve esplendida, hein?

E' como diz, e em todos os sentidos: quanto a concorrência, era povo que causava admiração! ordem admiravel! fervor, mais que edificante.

Imagine que um numero superior a trinta e cinco mil romeiros se apertavam na vasta chapa-da que circumda a igreja de S. Francisco.

Era um espectáculo bellissimo, e verdadeiramente incomparavel, posso garantir ao meu amigo.

Não discuto essas demonstrações de affecto, que seria não ter coração, uma pessôa conservar-se insensivel ante o grandioso de certas scenas.

Mas, acredite o meu amigo que a propaganda catholica carece mais de resultados practicos do que de grandes espectaculos.

Vossa festa popular póde ser importante como espectáculo para a vista, mas nada representa para a propaganda practica.

Obras, obras; factos, factos; isso, e não ap-

parotosas minifestações de cantarólas e bandeirinhas, é o de que carecemos para a luta moderna.

Valha-me Nossa Senhora! como estás hoje positivista! que mathematico! que inglez! e que frio calculista!

Fico satisfeito no entanto, por manifestares, com franqueza, tuas ideias, porque desejava mesmo, desde ha tempos, disco rer sobre esse assumpto.

Então, segundo pensas, nenhum resultado practico traz para a fé o actô memoravel que acabamos de realisar?

Perfeitamente. Um espectáculo simplesmente, com musica, cantoria, toques de sino, e nada mais.

Seja tudo pelo amor de Deus, meu amigo; mas, francamente, estás me parecendo um famoso herege.

Pois sim! mas será caso de Inquisição!

Ora, se! nem mais, nem menos; mas, escuta um pouco, sem caçadas, nem exclamações, porque o assumpto tem mais tutano do que te parece á primeira vista.

Vejamus: o meu amigo não acredita na divina verdade das promessas feitas ao homem que faz sua oração?

Se eu não acreditasse, não seria catholico.

Ora, o que os homens fazem na romaria?

Irão, por accaso, formar alli, como em parada, em dia de gala, que consiste em estar-se alli, como soldado leal, quatro, ou cinco horas de plantão, e apresentar armas, correctamente, e tocar marcha batida quando passa o general?

Nada d'isso; ali vai-se para rezar, commungar, ouvir a santa Missa, offerecer a Deus a mortificação do corpo e da alma, e até a receber por seu divino serviço, alguma gaitada, assovio, ou vaia, se acontece encontrarmos algum bando de satanaz o que aliás, não é raro, por esse mundo de meu Deus.

E' certo, ou não, que é isso o que sempre se tem feito em *nossas* romarias, e que foi isso o que se passou n'esta *nossa* ultima agora, e que isso é o que se ha de fazer em todas as *nossas* e onde os *nossos*, isto é, os verdadeiros catholico se acharem?

Lá isso é certo, não o posso negar.

Pois então, ou ha de negar-se um dogma de fé, como é o da utilidade e efficacia *practica* das boas obras, ou teremos de confessar que uma romaria bem feita, como as *nossas*, é uma boa obra, ou antes, um conjuncto de boas obras, de efficacia real, practica, verdadeira, positiva, como qualquer das obras que a Religião recommenda, louva e abençôa.

E' batalha e luta, não parada simples.

Achas manco esse meu raciocinio?

De modo nenhum; não poderiam fazer tudo isso sem esse apparatus de espalhafatosas reuniões, sem esse andar, para baixo e para cima, de tanta gente, talvez mais mundanos, que devotos; sem essas corridas e passeatas de homens e mulheres aos quaes seria mais razoavel a paz do lar domestico ou as orações na igreja parochial?

Irra! com setenta mil carapuças! mas tudo isso, cheira, de longe, a algum *meeting* liberal!

ESTORIL (PORTUGAL)

Instituto de cegos Branco Rodrigues

FUNDADO em Lisboa em 1900, esta primeira escola educativa de cegos portugueses, pelo tíflofilo Branco Rodrigues, acaba de demonstrar com o resultado dos exames feitos pelos seus alumnos, nas Escolas Primarias Officiaes no Liceu e no Conservatorio de Lisboa, onde um alumno concluiu o curso de piano — quão grandioso é o valor social desta instituição.

Ao todo os alumnos têm feito 77 exames, obtendo outras tantas aprovações com 35 distinções.

Os cegos de hoje não são os miseraveis parias d'outrora.

Os que têm a ventura de ingressar nos modernos institutos educativos obtêm exactamente, como os videntes, a copia variadissima dos conhecimentos humanos, e longe de se reputarem menos venturosos, os cegos têm, com razão, o orgulho do seu saber, valorisando assim as suas aptidões, angariando nobremente a sua subsistencia com o trabalho honesto e vida laboriosa.

O Instituto Branco Rodrigues tem dado a felicidade a muitos condemnados á cegueira intelectual; dando combate á natureza ingrata que os privou da visão material. A luz fulgurante das sciencias conjugadas com o remunerante labor manual iluminou aquellas trevas martyrisantes e fez homens conscientes do seu valor como utilidades de real merito na sociedade em que cada qual tem o seu lugar demarcado.

Deste instituto saem para as luctas asperas da vida, homens armados com uma valiosa bagagem de conhecimentos utilisaveis para o bem da humanidade; nesta escola o desenvolvimento intellectual não anda divorciado das leis que regem os actos humanos e por isso a educação nella é completa. Dalli saem homens de bem e seres uteis á sociedade, e em vez de encargos que a caridade christã livra da miseria, os educandos desta escola, bem mais felizes que os seus companheiros de infortunio que não tiveram a ventura de valorizar as suas aptidões pelo ensino especial, amanhã vão ganhar a vida com um trabalho honrado, que, por isso, merece a equitativa recompensa.

Lux in tenebris é a sintese do Instituto Branco Rodrigues. Fazer luz naquelles cerebros que não podem ver as maravilhas da criação, nas tonalidades empolgantes das obras admiraveis do Creador, é positivamente uma grande obra de caridade christã.

A acção benefica da caridade muitas vezes não se manifesta porque não conhece as benemerencias que merecem as consagrações dadivosas.

Esta escola educativa vive, afóra o exiguo auxilio official, apenas do concurso pecuniario dos que reconhecem a magnitude moral desta instituição.

OS SANTOS ESPOSOS CECILIA E VALERIANO

VIRGENS E MARTYRES



QUADRO DE DOMINICHINO — ROMA

Essa gravura vem relembrar-nos um dos prodigios mais inefaveis da graça divina. Cecilia, tenra vergontea da illustre familia dos Metelos romanos, vae dar ao mundo materializado um sublimado exemplo de amor santo e puro. Logo de convertida ao christianismo, tinha feito voto de castidade; porém, estrangida por seus paes a tomar por esposo um nobre romano de nome Valeriano, a mesma noite das bodas, ao depois de oração ferventissima, depositou a mimosa flor de sua pureza illibada nas mãos do Senhor, dizendo a seu esposo: «Valeriano, um anjo guarda a minha virgindade, pelo que peço-te respeitares o meu corpo, para não concitar a ira de Deus.» Commovido Valeriano com as palavras da virgem, ancioou ver a face do anjo, mas entendendo que isso não podia ser não se convertendo, abominou o paganismo, baptizou-se e estando os dois em profunda oração, appareceu-lhes o anjo levando em as suas mãos duas coroas fragrantissimas de rosas e açucenas, com que cingiu suas fronte.



Erros e superstições

== sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

QUE ESTES ANIMAES PODEM atacar as cobras venenosas e sair vencedores, não ha menor duvida. E' um facto que tem sido constatado innumeradas vezes por viajantes e homens de sciencia. O que se pode porém, pôr em duvida, é que elles sejam realmente um elemento util como meio destruidor de serpentes ; porque só accidentalmente atacam estes animaes. São omnivoros e atacam habitualmente os passaros, aves domesticas, ratos e outros pequenos mamíferos de que fazem seu alimento habitual. Em algumas regiões constituem mesmo uma verdadeira praga, sendo como tal perseguidos pelo homem. Não devem, pois, ser importados como elementos destruidores de cobras venenosas.

O ouriço da Europa (*Erinaceus europæus*) é refractario á acção da peçonha e deve ser considerado um animal utilissimo e digno de toda protecção, porque tem a especialidade de procurar repasto entre os animaes nocivos, pois alimenta-se de insectos, reptis (inclusive as especies venenosas) e de ratos. M. Cherblanc diz que não ha maior destruidor de viboras e de reptis de toda sorte, do que o ouriço. "Tambem a natureza, que todas as cousas faz bem, armou-o dos pés a cabeça, para tornal-o apto a dar combate aos mais temiveis reptis. O ouriço, pelo olphacto assemelha-se ao porco, pois vae procurar as truffas a 30 centímetros dabaixo da terra ; percebe os reptis enterrados e com o auxilio do focinho e de suas pequenas patas, vae descobril-os a 30 e mesmo a 40 centímetros para se apoderar delles".

As exepiencias de M. Lenz feitas com um ouriço em uma gaiola são extremamente interessantes e instructivas : "A 30 de Agosto, ás dez e meia, enquanto o ouriço aleitava os pequenos filhos, lancei na caixa em que estava uma grande vibora. Esta era certamente venenosa, porque dois dias antes havia morto um rato. O ouriço sentiu-a logo, porque é pelo olfacto e não pela vista que elle se guia. Levantou-se, aproximou-se d'ella sem temor, farejou-a da cauda a cabeça. A vibora deu um silvo e mordeu-o varias vezes, principalmente nos labios. Como para demonstrar o seu pouco caso para tão fraco assaltante, contentou-se em lambar as feridas, proseguio ainda seu exame e foi ainda mordido desta vez, na lingua. Não deixou por isso, de farejar a vibora, de lambel-a, mas sem mordel-a ainda. Tomou-a enfim pela cabeça, esmagou-a, triturou tanto os dentes como as glandulas de veneno e devorou a metade do corpo do reptil.

"Foi em seguida deitar-se de novo junto

dos filhos e dar-lhes novamente a mamar. A tarde comeu outra vibora e o que restava da primeira. Na manhã seguinte, duas pequeninas viboras recém-nascidas. Sua saude não se alterou, nem a dos filhotes. Não havia mesmo nem tumefacção nos pontos em que tinha sido mordido.

A 1.º de Setembro, nova vibora, novo combate. Aproximou-se do reptil farejou-o e recebeu muitas mordeduras na face, nos pellos e nos espinhos. Continuou a farejar. A vibora que se havia ferido nos espinhos procurou fugir. Deslisou na gaiola ; o ouriço seguio-a e recebeu ainda muitas mordeduras. Isto durou bem doze minutos. O ouriço tinha sido mordido dez vezes no focinho. Vinte botes não haviam attingido senão os espinhos.

A guela da vibora tinha sido ferida e estava cheia de sangue. O ouriço a havia tomado pela cabeça, mas ella chegou a escapar.

Tomei-a ainda e verifiquei que os dentes de veneno achavam-se ainda, em bom estado. Quando de novo lancei-a na gaiola, o ouriço mordeu-lhe a cabeça, esmagou-a e devorou lentamente o animal apesar de suas contorsões. Ainda d'esta vez nem a mãe, nem os pequenos ouriços pareceram incommodados.

Estes combates renovaram-se muitas vezes e sempre o ouriço começava pela cabeça da vibora, o que não fazia para os animaes não venenosos".

Além da especie europea muitas outras existem, com os mesmos habitos, no velho mundo. Na America não existem animaes pertencentes ao genero dos ouriços propriamente ditos—*Erinaceus*.

Temos no Brazil, alguns animaes pertencentes a familia *Cercolabidae* e que apresentam o corpo coberto de espinhos. Estes animaes não devem ser confundidos, nem approximados do verdadeiro ouriço europeu ; devendo antes ser considerados os representantes americanos do porco espinho do Velho Mundo.

Segundo o Prof. Goeldi são animaes fleugmaticos de viver principalmente noturno, embora as vezes tambem se ponham em movimento durante o dia

Alimentam-se habitualmente de fructos. O mais conhecido d'esses animaes é o ouriço caixeiro, (*C. Vellusus*) designado pelos indios pelo nome de coandú ou cuim.

Não podemos esperar, pois, de nenhum dos representantes d'esse genero os utilissimos serviços prestados pelo ouriço europeu e aos quaes nos referimos anteriormente.

Ultimamente o Snr. G. Billard, de Clermont-Ferrand, poz em evidencia mais um pequeno mamífero, um arganaz, refractario ao veneno da vibora e que ataca as serpentes para fazer d'ellas o seu alimento. E' um omnivoro não tendo nenhuma predileção pelas cobras. Não temos, ao que parece, no Brazil, nenhum representante d'esse genero.

CONTINÚA



LIVROS PERNICIOSOS

(Conclusão)

Não posso furtar-me ao prazer de inserir neste meu desprezencioso artigo, um bellissimo trecho do livro do erudito autor hespanhol. Eil-o : "Por effeito das funcções eslesiasticas, por sua grandeza e santidade, (os sacerdotes) são incompatíveis com os deveres e obrigações do matrimonio. O sacerdote encarregado, por assim dizer, de sustentar os interesses divinos, de attender as necessidades espirituas dos homens, de conversar incensantemente com o Céu, para levar á elle a supplica dos povos, deve constituir-se um ser quasi espiritual, sem vinculos que o liguem com a terra.

Consagrado ao serviço dos altares e chamado a offerecer cada dia nelles, o mais santo dos sacrificios, deve apresentar-se com uma pureza angelical."

E mais adiante : «O sacerdote, depositario como deve ser da sciencia, encontra no celibato a liberdade de espirito necessaria para aprofundar as altas verdades que ha de comunicar aos povos : sua alma cujas energias não fôram enfraquecidas pelo prazer sensual acha-se mais preparada para entregar-se ás graves meditações e elevar-se talvez ás concepções mais sublimes. Não resta duvida que a abolição do celibato haveria de privar a Europa de mais de um talento, de mais de uma grande obra, de mais de uma descoberta.» (1)



Perniciosos como são, certos livros, devem os catholicos banil-os absolutamente da sua presença, procurando como é louvavilissimo, enriquecer suas almas com leituras que os robustecem contra os ataques dos inimigos dos são principios do catholicismo.

Como é bello, nobre e edificante, vêr-se homens que sabem justificar as suas crenças, que sabem com a palavra ou com a penna, defender a sua Fé !

Póde diante delles bramir a impiedade, não se alteram. Podem soprar sobre suas almas os tufoes das paixões, estão sempre firmes. Podem vir sobre elles dias de adversidade e soffrimento, não se deixam abater, porque a sua fé está consolidada pelos ensiamentos da Igreja, da qual são filhos obedientes !

S. Paulo, 24 de Outubro de 1916.

M. E. A. S.

(1), Dr. Pedro Felipe Monlau. *Higiene do Matrimonio*, pag. 42 e seguintes, em hespanhol.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma Filha de Maria : Em transbordos do mais santo jubilo venho externar minha gratidão pelo feliz restabelecimento de minha filhinha. — Maria da Gloria Marcondes : Quero tomar uma assignatura da «Ave Maria», para desobrigar-me da promessa que fiz. — Maria Thereza Braga : Muito reconhecida por tantos favores que levo recebidos, envio 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do I. Coração de Maria e 2\$000 para vela e publicação.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA — Jorge Nobrega : Cumprindo promessas feitas por minha mulher Amelia Bon Noberga, remetto 5\$000 para reformar sua assignatura e 3\$000 para velas que pedimos accender no altar do Coração de Maria.

S. BORJA — Deolinda Comelha : Remetto 5\$000 para missa e velas ao I. Coração de Maria, em agradecimento dum favor recebido.

JABOTICABAL — Christina Maria de Jesus : Reconhecida por mercê que recebi, venho tomar uma assignatura. — Maria Candida A. Mattos : Por minha filha ter sido feliz no dar á luz, entrego 2\$000 para o dinheiro de S. Pedro.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros : Uma Filha de Maria, tomada de sincera gratidão por favores recebidos por intermedio do Patriarcha S. José e novena das «Tres Ave Marias», dá 1\$000 para publicação.

PIRASSUNUNGA — Violeta de Campos Mello : Envio 3\$000 para rezarem uma missa em suffragio das almas, assim cumprindo a promessa feita. — Anna Mathilde Aranha : Immensamente agradecida pelas francas melhoras notadas na saude do meu dilecto filho e implorando seu completo restabelecimento por intermedio da valiosa protecção de Nossa Mãe Santissima a Virgem Maria, remetto 5\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para vela e publicação.

LARANJAL — Celestina Cuziol : Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria.

LAVRAS — Anna Clara de Carvalho : Grata por favores recebidos, envio 5\$000 para uma assignatura e mais 5\$000 para esse Santuario. — Maria Umbelina de Carvalho : Agradecendo favores que recebi, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Conceição Louzada : Por mercês que recebi, dou 5\$000 para celebrarem uma missa e 2\$000 para a causa de beatificação do Veneravel Padre Claret. — Virginia Sylvia Araujo : Confessando minha sincera gratidão por ter sarado da vista sem intervenção cirurgica, dou 3\$ afim de ser rezada uma missa em louvor do I. Coração de Maria. — Uma devota : Agradecida, dou 1\$000 para o culto desse Santuario mariano. — Maria Conceição Moreira Santos : Cumprindo votos que fiz, e agradecendo a saude adquirida, dou 3\$000 para uma missa, 2\$000 para velas e tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Leonor Moreira : Por mercês singulares que levo recebidos, reformo a minha assignatura e dou 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria, e 2\$000 para velas. — Agostinho da Silva : Confesso-me fundamente reconhecido por ter sarado duma grave doença. — Manoel Lazaro Azevedo : Grato pelo feliz e suspirado restabelecimento de minha esposa, dou 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Umbelina C. de Azevedo : Venho agradecer a cura radical da vista de minha filhinha Mercedes, já desenganada dos medicos e dou 2\$000 por este e outro favor especial que alcancei.

CARRANCAS — Rosita Ferreira : Por ter sido atendida num pedido, pelo compassivo Coração de Maria, tomo uma assignatura da «Ave Maria».

OLIVEIRA — Zilda de Castro Costa : Agradecida por mercês recebidas, dou 3\$000 para rezarem uma

missa e 1\$000 para vela, nesse Santuario. — Candida Lobato Fernandes: Cumprindo promessa que fiz, entrego 3\$000 para que seja dita uma missa em honra do Coração de Maria. — Candida Bernardes Costa: Reconhecida, remetto 3\$000 afim de celebrarem uma missa ao maternal Coração de Maria e 2\$000 para velas que devem arder no altar do mesmo. — Elvira Gonçalves Andrade: De conformidade com a promessa feita, envio 3\$000 para uma missa ao Coração de Maria. — Branca Ribeiro Moreira Penna: Tomada de verdadeira gratidão por ter sarado minha filhinha Maria de Lourdes de grave enfermidade, remetto 3\$000 afim de ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Magdalena Salgado: Reconhecida por ver restabelecida minha filha dum incommodo, dou 5\$000 para celebração duma missa e publicação do favor. — Rosalina da Silveira Valerio: Em cumprimento de promessa que fiz, reformo a minha assignatura

e dou 500 rs. para accender uma vela aos pés do Coração de Maria.

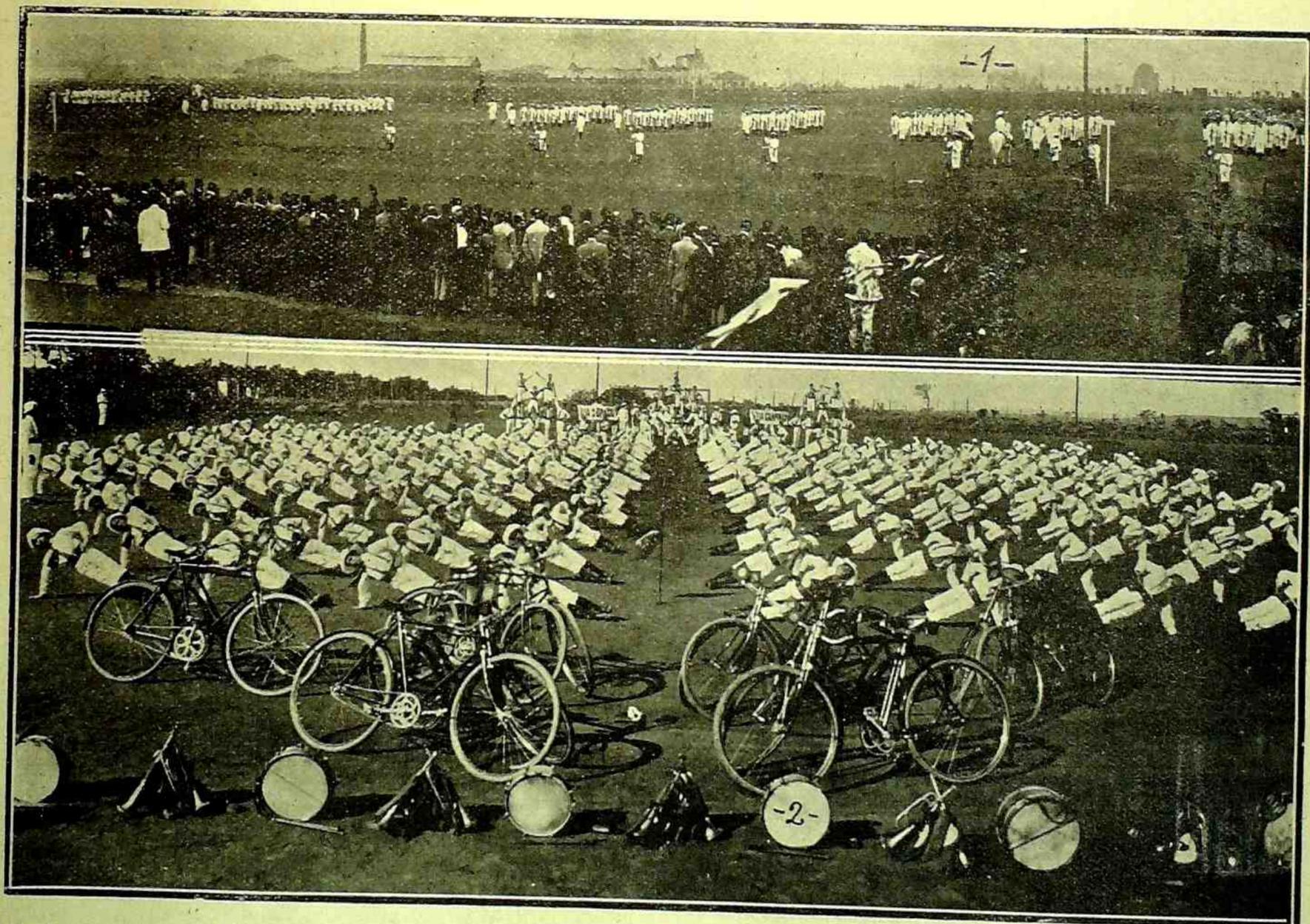
BOM SUCESSO — Maria Candida dos Santos: Grata por ter recuperado a saude, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Augusta Nunes de Avelar e Maria do Carmo Jasino: Agradecendo uma mercê muito singular, vimos entregar 5\$000 para rezarem uma missa no altar do Coração de Maria. — Silvina da Corte Celeste: Conforme promessa que fiz e grata por favores recebidos, remetto 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas.

ITAPECERICA — Carmelo Mesquita: Muito reconhecido pelo suspirado restabelecimento de minha filhinha Asisair, entrego 2\$000 para o culto da Santissima Virgem. — Lincoln Ribeiro: Grato por uma mercê recebida, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Uma devota: Pelas melhoras experimentadas nos meus incomodos, envio 2\$000 para esse Santuario. — Henrique Rabello: Cumprindo uma promessa que fiz em 1915 e pedindo meu completo restabelecimento, tomo uma assignatura e remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Augusta de Castro agradece um favor recebido e dá 2\$000 para o culto desse Santuario. — Amalia Barboza: Venho agradecer um favor que recebi. — Maria Eulina da Gloria: Penhorada por um favor recebido, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria applicada por alma de Alfredo Barboza e 1\$000 para velas. — Josephina Augusta Nery: Venho cumprir a promessa feita de tomar uma assignatura da «Ave Maria,» pelo feliz restabelecimento de meu filho. — Esmeraldina de Avelar: Por uma mercê singular recebida, entrego 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — Para Meyer: O illmo. sr. Tenente Coronel João Honorio de Araujo, 10\$000; o exmo. sr. Dr. Antonio Augusto Celso Nogueira, 10\$000.

SETE LAGOAS — Maria Lina de Avellar Campos: D. Mathilde Barbosa remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria,» e o Sr. Olympio Casimiro,



CAMPINAS—Entrega da bandeira do batalhão Salesiano no dia 7 de Setembro.



CAMPINAS—1 Parada militar do batalhão infantil Salesiano 7 Setembro.—2 Exercícios gymnasticos no hyppodromo de Campinas pelos alumnos Salesianos.



VILLA AMERICANA—1 Chegada do batalhão infantil a Villa Americana.—D. João Nery falando á multidão.

por favores que obteve, 2\$000 para o culto desse Santuario.

VILLA DO CLAUDIO — Elindina Paes : Por promessa por mim feita, dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Eulalia Teixeira Santos : Mando rezar uma missa, em agradecimento dum favor. — Anesia Teixeira Amorim : Recommendando a celebração duma missa no altar do Coração de Maria, dou 3\$000 de esportula. — Italia da Rocha : Grata por um favor obtido, mando celebrar uma missa e publicar o favor. — Maria Augusta Santos : Penhorada por favores que recebi, remetto 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas. — Uma Filha de Maria : Cumprindo promessa que fiz, vão 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Domithilde Lopes : Em desobriga da promessa que fiz, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria. — Floricema Teixeira : Remetto 5\$000 para o Santuario do I. Coração de Maria, reconhecida por favores recebidos — Maria Justina de Araujo : Agradecendo o ter sarado dum incommodo de ouvidos, dou 1\$000 para vela. — Judith e Abigail Campos : Vimos, penhoradas, agradecer favores recebidos do maternal Coração de Maria, e entregamos 1\$500 e 1\$000 respectivamente, para o culto desse I. Coração e tomamos uma assignatura. — Edmundo Teixeira e Anna Josephina de Freitas Teixeira : Penhorados, vimos agradecer cordealmente, o feliz restabelecimento da nossa dilecta filhinha Ignez. — Ignez Pereira Guimarães : Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» e agradecer um favor recebido. — Altiva de Barros : Em agradecimento de favores que obtive e cumprindo a promessa que fiz, dou 2\$900 angariados de esmolos.

LAMOUNIER (Estação) — Maria Dioga de Oliveira : Desobrigando-me dum voto feito, entrego 1\$000 para auxiliar o culto do Coração de Maria.

JAHU' — Uma archiconfrade vem, penhoradissima agradecer o favor da oportuna collocação de seu filho, que conseguiu pelas novenas feitas em louvor de Nossa Senhora de Lourdes.

AVE MARIA

O santo Pio nono
compara ao prégador
aquelle bom jornal
e seu propagador

Do céu será bemdicto
porque cimeta fé,
a qual perdida, o povo
se volta a ser pagé.

De todos elles quero
p'ra ler com alegria
aquelle que se chama
selecta «Ave Maria»

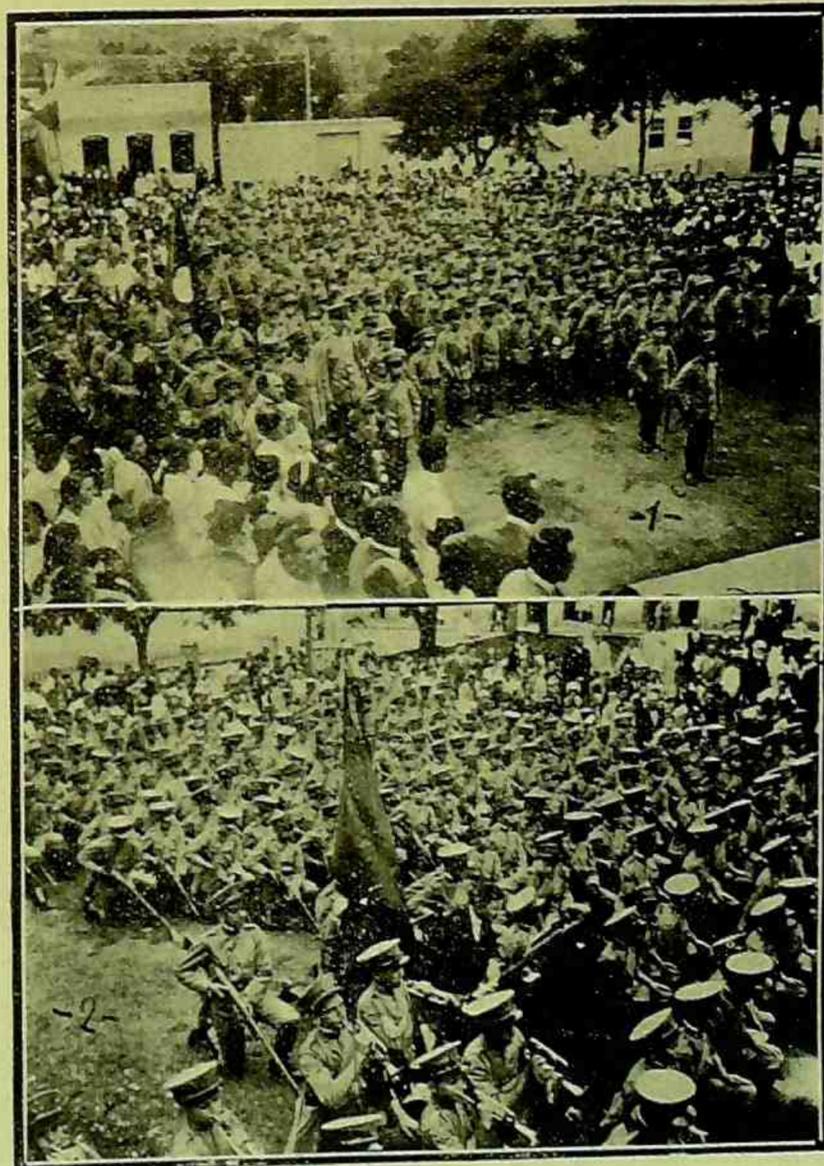
Mas isso não se dá ;
Jesus nos prometteu,
de defendel-a sempre,
emquanto aqui viver.

Da lei do nosso Christo
nos fala com fervor ;
augmenta a caridade,
á fé dá mais calor

Aquelle que trabalha,
em propagar a cruz,
no céu terá por premio
o nosso bom Jesus.

A. LEONCIO COELHO

S. JOÃO DEL REY, 17 DE OUTUBRO DE 1916



VILLA AMERICANA—O batalhão infantil durante a Missa.—2 Continencia ao Smo. Sacramento durante a Missa campal.

DE CAMPINAS

Lyceu N. S. Auxiliadora

EXCURSÃO A VILLA AMERICANA

CONSTITUIU um verdadeiro acontecimento a excursão, do dia 15 de Outubro do garboso Batalhão do Lyceu, a Villa Americana.

Villa Americana conservou-se animadissima desde as primeiras horas do dia, sendo visitada por grande numero de pessoas procedentes não só de Campinas e estações intermediarias, como de outras cidades vizinhas.

Sem tocar as raias do exaggero, a digna comissão de festejos avaliou em 3.000 o numero de visitantes que demandaram o «Parque Ideal», sendo ainda avultada a massa de povo que estacionava nas immediações; a festa excedeu á expectativa geral.

Gratissima foi a impressão que deixou a visita do Lyceu, o garbo e correcção com que se houve o disciplinado Batalhão Collegial.



Com o seu bello effectivo de 300 alumnos, corpo de cyclistas, cruz vermelha, banda de cornetas e tambores, estado-maior montado, compareceu á «gare» da Paulista, o garboso Batalhão do Lyceu N. S. Auxiliadora, executando a banda «Progresso Campineiro» escolhidas peças do seu repertorio, enquanto avultada massa popular acotovelou-se á entrada e na plata-forma da estação.

Com a maxima ordem e presteza, o disciplinado Batalhão, sob as ordens dos seus officiaes, em rapida manobra, executou o seu embarque, no curto lapso de 4 minutos.

Em um dos carros que constituíam o comboio especial, tomaram logar o revmo. padre Manoel Gomes de Oliveira, director do Lyceu; Tenente Vieira de Mello, instructor militar, do conceituado estabelecimento; dr. Henrique Florence, dr. Alcides Garcia, dr. Tacito Carvalho e comissão da Associação Antigos Alumnos de D. Bosco.

EM VILLA AMERICANA

A's oito horas achava-se a vasta e elegante «gare» repleta de povo, notando-se a presença dos membros da comissão promotora do festival, as bandas de musica «União Carobense» e «Lyra 4 de Julho», que executaram, em conjunto, uma alegre marcha, á entrada do comboio.

Em meio da maior ordem effectuou o seu desembarque o garboso Batalhão que desde os primeiros momentos de sua chegada, captou por completo geral sympathia.

Na praça fronteira á estação, erguia-se um bello arco triumphal, em que se via a legenda: «Homenagem de Villa Americana».

Formado o batalhão, o orador official, professor sr. José Raposo proferiu brilhante discurso.

A's 8-50, em carro reservado, ligado ao trem da carreira, chegou a Villa Americana, o exmo. sr. d. João Nery, preclaro Bispo Diocesano, acompanhado do revmo. sr, conego João Alexandre Loschi, reitor do Gymnasio Diocesano e de officiaes da Companhia de alumnos do conceituado estabelecimento de ensino.

Pelo mesmo trem chegou o sr. tenente coronel auditor da Força Publica, dr. Antenor Gurjão, accedendo ao amavel convite que lhe foi endereçado pela Direcção do Lyceu.

Ao desembarque do exmo. sr. Conde D. João Nery, compareceram os membros da comissão de festejos, officiaes do batalhão Escolar, dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, dr. Alcides Garcia, Tenente Mello, Padre Manoel Gomes de Oliveira, Ramiro Garcia, bandas de musica e grande massa popular.

Após os cumprimentos de estylo, o revmo. padre Mellita Roma, incansavel vigario de Villa Americana, saudou s. ex. revma. em eloquente discurso.

O Batalhão, passando em meio a uma ala do povo, sob uma chuva de flôres atiradas por gentilissimas senhoritas encaminhou-se para o Largo da Matriz, onde ás 9 horas, teve logar a missa campal, com assistencia do exmo. Diocesano, irmandade do Santissimo, associações religiosas e grande massa popular.

A' «elevação», o Batalhão ficou em posição de «adorar», enquanto a banda de cornetas e tambores executava a marcha batida.

Ao Evangelho falou o exmo. sr. Bispo D. João Nery, que pronunciou substanciosa oração em que ao lado da mais pura moral christã refulgia o mais ardoroso e sincero patriotismo.

Após a magestosa cerimonia, o Batalhão, acompanhado de compacta multidão desfilou com destino ao «Parque Ideal», gentilmente cedido pelo sr. Basilio Rangel, servindo-se alli almoço aos alumnos.

O revmo. sr. padre Mellita offereceu em sua residencia lauto almoço aos convidados officiaes.

O Parque Ideal conservou-se animadissimo, repleto de passelantes, anciosos por assistirem ás evoluções militares do guapo Batalhão collegial.

A's 15'30, no campo do Club Arromba, ante consideravel multidão, effectuaram-se as evoluções militares que, pela sua correcção e presteza de movimentos, provocou frequentes e entusiasticos applausos da avultada assistencia.

Na primeira parte, evoluiu todo o batalhão que commandado pelo tenente-coronel alumno, Sylvio Borba, executou varios exercicios a pé firme; na segunda, evoluiu a 1ª. companhia, que, sob o commando do capitão-alumno Ozorio, fez jus aos entusiasticos applausos da assistencia.

Fechou os exercicios um interessantissimo numero de gymnastica, que agradou em extremo á assistencia, sob a direcção do incansavel instructor, revmo. padre Antonio Marto. Os quadros vivos, altas e verdadeiramente ousadas pyramides humanas, pela primeira vez exhibidas em Villa Americana, electrizaram a assistencia, especialmente a ultima, que encimada pelo glorioso pendão nacio-

nal, foi recebida nos sons do hymno nacional, executado em conjuncto pelas bandas, marcha batida pela banda de cornetas e tambores, e por uma victoriosa salva de vinte e um tiros.

O instructor millitar, Tenente Vieira de Mello, e de gymnastica, revmo. Padre Antonio Marto, puzeram assim por mais uma vez, em relevo, a sua indiscutivel e reconhecida competencia.

Antes de deixarem o pittoresco parque, o capitão-alumno Vicente de Araujo saudou ao seu proprietario.

Do Parque Idéal, sempre acompanhado de colossal multidão, o Batalhão, em marcha correctissima veiu até ao largo da matriz, onde o capitão-alumno Arthur Quirino saudou á digna commissão promotora dos festejos.

Aos vivas entusiasticos da multidão, o Batalhão, ao som de alegre marcha executada pelas duas bandas reunidas, dirigiu-se para a estação, onde tomou o «especial» de regresso a Campinas ás 19'20.

A' estação estiveram presentes todos os membros da commissão e compacta massa popular da qual faziam parte pessoas de Campinas, Santa Barbara, Limeira, etc.

A' partida do comboio foram erguidos entusiasticos vivas aos Salesianos, ao Lyceu e ao Batalhão Escolar.

Um bravo aos Salesianos, aos emeritos educadores, aos patriotas esclarecidos, e ao D. D. Vigario Mellita Roma, alma da Commissão de tão brilhantes festejos.

le pae que não pega na vara, diz o Espirito Santo, odeia seu filho. Não concedas liberdade a teu filho na mocidade, diz o Espirito Santo, não tenhas em pouco o modo como elle pensa; sujeita-o na infancia, castiga-o quando é menino, não aconteça que se torne duro, que não faça conta de ti, e se converta em motivo de dôr, para tua alma. Estas maximas divinas guardem cuidadosamente na memoria aquelles paes, a quem um amor immoderado faz disimular os defeitos dos filhos e omittir o castigo das faltas. O agente principal na educação é o amor; mas infelizmente elle não basta; deve acompanhal-o o temor.

DR. G. M.

A espada de Damocles

UM adulator exaltava um dia a felicidade do tyranno Dionysio, e no numero de seus subditos, em suas immensas riquezas, no esplendor das honras achava a prova que o tyranno era muito feliz.

Dionysio respondeu a este adulator que se chamava Damocles: — Ainda que captivo da minha felicidade, não a conheces inteiramente. Ah! como te aborrecerias logo, se a experimentasses! Queres substituir-me por algum tempo?

«De todo o coração» respondeu Damocles.

Fazem-lhe immediatamente um throno de ouro. Assenta-se e vê-se no meio de todos os esplendores inventados pela sensualidade e o orgulho. A purpura resplandece em todas as pare'as, o ouro brilha sobre a mesa, e é no ouro que scintilla o vinho. Basta um signal e vinte mãos diligentes apressam-se em fazer a vontade do senhor, uma palavra, um aceno e uma multidão de bellos pagens voam, disputando a honra de cumprirem a ordem recebida.

Embriagado por tanta belleza, arrebatado por tanto esplendor, Damocles, julga-se no auge da felicidade. «Oh! grandeza, exclama elle, porque não posso gozar-te sempre?»

Mas, ai delle! Que vê? Suspenso ao tecto por um fio, um punhal afiado encheu seu coração de assombro, pensa no perigo imminente a que está exposto, o feliz Damocles já está todo tremulo. Desde então a sumptuosidade do aposento aborrece-o; o vinho correndo no ouro deixou de encantal-o, suas mãos como si estivessem paralyticas não se movem para iguarias tão delicadas; nem ouve mais as melodias suaves dos cantores. Dionysio! chama elle tremendo, põe termo a minha felicidade!

Não penseis, caros leitores que com todas as apparencias da ventura um homem corrupto seja feliz. Está sempre agitado, mesmo com a posse de todas grandezas, no meio das magnificencias, o temor da morte atormenta-o incessantemente e não deixa gozar senão de uma miseria espantosa.

CATECHISANDO . . .

Educação

SI o destino do homem não fosse outro que viver neste mundo, seria sufficiente que os paes incutissem em seus filhos as maximas que dispõem e formam o homem para a vida social; era bastante insinal-os a ser humanos, bem creados, pacificos, amaveis no trato, fieis nas promessas, verazes nas palavras, exactos no cumprimento dos proprios deveres e justos em todo seu proceder; em suma, era bastante insinar-lhes aquellas virtudes que a sociedade dos homens exige de cada um dos individuos que a integram; mas o destino dos filhos é muito alem.

O destino dos filhos é o reino de Deus, si os amam para Deus; todavia é muito conveniente não mostrar-lhes toda a affeição que para elles sentem para não expôr sua autoridade. E' certamente necessario que os filhos fiquem scientes, e convencidos que seus paes lhes devotam amor e carinho; mas saibam tambem que este amor está acompanhado da autoridade para que lhes tenham respeito e obediencia. E' por isto que se diz com razão que os paes que só sabem amar os filhos não sabem educal-os. E' pois indispensavel unir as duas coisas, autoridade e amor, castigo e carinho. Aquel-

Miscellanea Mariana

A Caravana

COM o intuito de facilitar e impulsionar as peregrinações religiosas, formou-se na Capital da Espanha uma Agencia geral, que brevemente ha de ramificar-se por toda a peninsula iberica. Os dirigentes da predicta agencia são pessoas distinctissimas pela religião, pela piedade, pela nobreza, e até pelos bens materiaes. E' a Presidente a Sra. Marqueza de Unza del Valle, auxiliada pela cooperação de distinctissimos vultos. A idea e a criação mereceu a mais honrosa approvação de Snr. Nuncio da Sta. Sé e de varios bispos espanhóes.

Quando se pensar na organização de qualquer uma peregrinação religiosa, bastará entrar em relação com a predicta agencia, a qual entender-se-a com as companhias de vapores, estradas de ferro e mais meios de locomoção. Ella marcará o imposto total da peregrinação e se incumbirá de todas as diligencias a fazer-se.

Esta Agencia entrou em acção, promovendo para o mez de setembro ultimo romarias ao Pilar de [Zaragoça, Covadonga, Begonha e outros santuarios de fama universal.

Deus faça prosperar uma obra tão pratica e que tanto pode auxiliarp ara o desenvolvimento da piedade popular religiosa.

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

Itabira do Campo

Não podendo ser indifferente ao que se passou aqui nos ultimos dias do mez do Rosario, ousou escrever algumas palavras, dando uma idea muito resumido dos mesmos dias, repletos de supplicas e benções.

O Snr. Vigario Candido Pedrosa, no seu zelo apostolico pelas causas religiosas, deseja ver restaurada a linda capella do Rosario, edificada neste lugar em 1730, dizem uns, pelos audazes bandeirantes paulistas e julgam outros que esta fôra construida ou então melhorada pelos chefes e empregados na companhia de mineração aurifera «Cata Branca», que aqui existiu ha mais de 80 annos. Esta capella é mesmo digna de attenção; pois assim como Maria é a rainha dos Santos e seu nome é bellissimo entre os mais bellos, a capellinha que lhe é consagrada sob tão sympathico titulo —capella do rosario, occupa a posição mais linda neste districto, acha-se no fim de uma ladeira ingreme, donde se descortina todo o arraial e não ha um só ponto d'aqui em que tambem não se devise, convidando assim a todos os olhares a se convergirem para Aquella que no mar revolto, na ladeira escabrosa da vida humana, será nosso pharol e guia.

Ora, pensando assim, o Snr. Vigario não tem poupado esforços; nomeou uma briosa comissão, a qual tem obtido já algumas esmolos e donativos para os concertos da capella. O Snr. Vigario, com todo fervor rezou o terço com os seus devotos, durante todo este mez, havendo benção do S.S. Sacramento e grande concurrencia, leilões, tudo na melhor ordem possivel.

Unindo o util ao agradavel, elle adquiriu um coreto para a banda musical d'aqui e a inauguração deste, teve lugar no dia de Todos os Santos, havendo missa com musica ás 10 horas, benção do S.S. Sacramento, procissão e uma innocente dança d'algumas crianças em honra á Senhora do Rosario.

Foram oradores no acto da inauguração; o Dr. Benjamim Simões que, numa linguagem castiça enumerou os favores e desvelos que já devemos ao Snr. Vigario, mesmo neste pouco tempo em que é o nosso cura; o Dr. Simões, neste seu discurso, deixou vermos e ouvirmos que elle, embora jovem Dr. é perfeito conhecedor da lingua de Camões e P. Vieira, alem de ser tambem um devoto fervoroso da Virgem Maria e adepto destemido da religião de Christo.

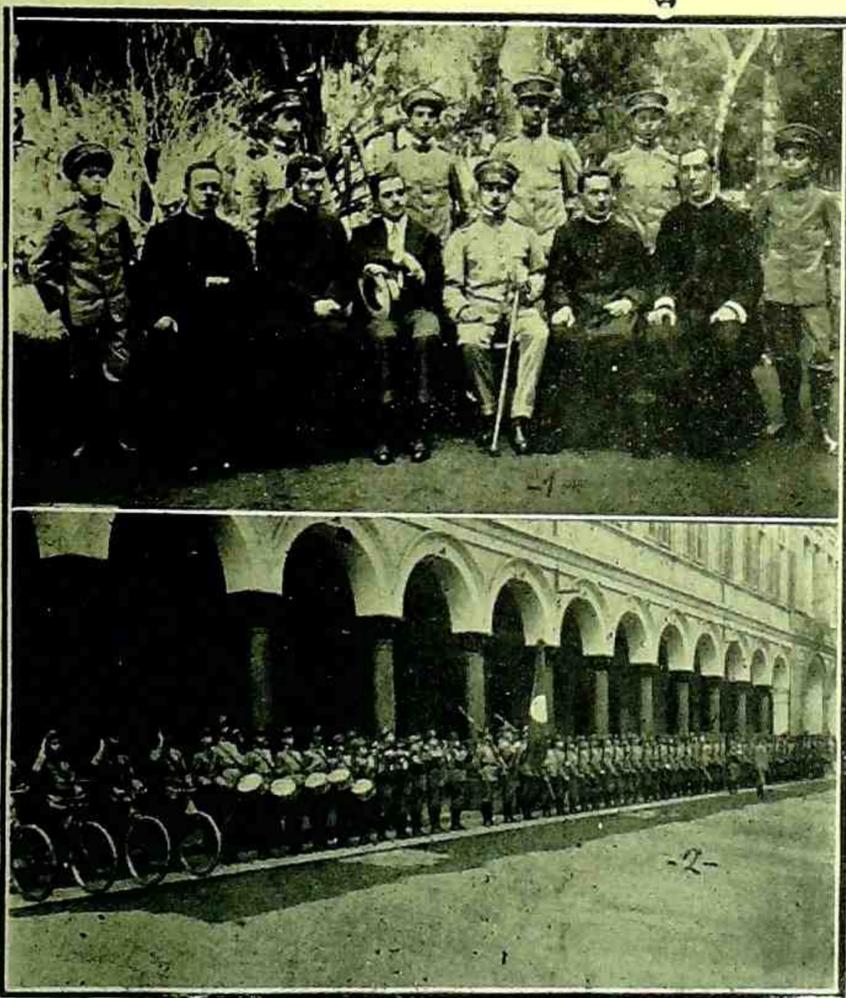
Em seguida teve a palavra a exma. normalista D. Olympia Alves dos Santos e esta, com a ternura propria d'uma professora solista, de filha extremosa e de christã fervorosa demonstrou como andam errados os inimigos da nossa religião, depreciando a Santa Madre Igreja e quanto lh'a devemos, nas pessoas de seus ministros, em tudo a que se refere a justiça, artes, sciencias e industrias.

Por ultimo, falou a normalista Antonia Quites, provando quanto a musica contribue para a melhor expressão de nossos sentimentos, a existencia da mesma desde os primeiros seculos e como est'arte da musica contem em si certas propriedades coherentes com os mysterios e dons divinos, virtudes e sentidos humanos e ao terminar, entregou o coreto ao professor musical.

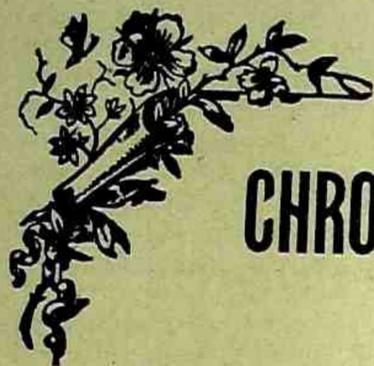
E' digno de nota: — grande numero ou quasi todas as pessoas d'aqui vieram á missa, á procissão e á inauguração, não havendo o menor acto reprehensivel. Deram um surto ás regiões do empirio celeste, durante as funcções religiosas, pela sua devoção e piedade; e outro, não menos elevado, na civilidade durante os discursos e mais festejos.

O Vgario Rvmo. P. Candido Pedrosa, penhoradissimo agradeceu aos oradores, á corporação musical e a todos que contribuíram para tão feliz exito.

Eu, escriptora destas singelas palavras e mesquinha apreciadora de toda acção altruista, e, com o co-



CAMPINAS—1 diversos PP. Salesianos rodeados pelo estado maior do batalhão.—2 Os alumnos n'um dos claustros do Lyceu.



CHRONICA SEMANAL

Da 1.^a Ordem de S. Francisco existem 79 provincias, 1687 conventos, 16.968 religiosos Frades Menores; 55 provincias, 574 conventos, 10.056 religiosos Capuchinhos; 26 provincias, 1700 religiosos Conventuaes; e 3 milhões, mais ou menos, membros da Ordem 3.^a secular.

—Informa um telegramma de Berlim que foi publicado um manifesto em Varsovia e Lublim, annunciando que o Kaiser e o imperador Francisco José decidiram crear o Estado Independente da Polonia, erigido em Monarchia hereditaria. Mais tarde serão determinadas as fronteiras do novo Estado.

—O Monte de Socorro, anexo á Caixa Economica de S. Paulo, installado no dia 3 de novembro de 1915, teve no primeiro anno de seu funcionamento um movimento de 2.369:164\$900.

Foram emittidas 8.686 cautelas na importancia de 1.624:657\$600 e resgatadas 3.916, na importancia de 744:507\$300.

Passaram para o novo anno 4.770, na importancia de 880:150\$300.

—A "União de Moços Catholicos" de Bello Horizonte, Minas, composta de academicos, está promovendo a collocação da imagem de Jesus Christo, o amigo das creancinhas, nas escolas publicas primarias.

—Falleceu o principe Henrique da Baviera, sobrinho do rei Luiz, official do exercito allemão.

O principe Henrique falleceu em consequencia de graves ferimentos recebidos em combate.

—O sr. dr. Affonso de Camargo, presidente do Estado do Paraná, utilizando-se da auctorização que lhe dá a lei do Estado, n. 1.595, de 31 de março deste anno, e referente ao estabelecimento e manutenção de um hospital de leprosos, deliberou crear leproserias modernas, preferindo estas pelo character definitivo ao hospital, que s. exc. julgou improficuo.

Nessas leproserias, no typo de colonias agricolas, serão isolados os leprosos encontrados no Paraná.

O sr. presidente Affonso de Camargo já contractou os serviços do dr. Heraclides de Souza Araujo, que trabalhou no instituto "Oswaldo Cruz", e de quem partiu a lembrança da segregação dos leprosos do Paraná em sitios agricolas, para organizar essas leproserias, diagnosticar e localizar os leprosos. O mesmo clinico está encarregado de, sem prejuizo desses serviços, estudar a destruição da ankylostomiase reinante no littoral do Paraná.

—*La Croix* de Paris, publica uma estatistica edificante com relação aos Jesuitas que em cumprimento do seu dever luctam e derramam o seu sangue no exercito francez.

Fóra do Combate: Mortos, 66; desaparecidos, 10; prisioneiros, 16; feridos ou enfermos, 21. Total, 113.

Na frente: Capellães, 81; enfermeiros, 96, combatentes, 145; com os inglezes, 5; em Tunis, 20. Total, 329.

No interior: Nos hospitaes, 115; serviços urbanos, 32; depositos, 38; ná China e Madagascar, 17. Total, 202.

Condecorados: Com a Legião de Honra, 13; com a Medalha militar, 10; com a ingleza de distinctos, 2; com a Cruz de S. Jorge, 1; com a da Guerra, 115. Total 141.

—O dr. Augusto Mendes Franco de Juiz de Fora descobriu um novo processo para a conservação de carnes verdes; consiste em uma injeção de soro phy:ologico isotonico, applicada na rede circulatoria natural.

—Falleceu em Bogotá (Columbia) o notavel homem publico dr. Carlos Calderon, irmão de don Climaco Calderon, expoentes maximos da intellectualidade colombiana.

O illustre morto, jornalista e parlamentar foi um dos mais importantes collaboradores da transformação politica realisada pelo dr. Rafael Nunes, e interveiu efficazmente na constituição promulgada em 1886.

Deixa varias obras de valor e foi ministro em diversas pastas.

Sua morte causou grande consternação.

—O jornal *The American* calcula que na Belgica o valor de machinismos destruidos importa em 900.000.000 dollares: de edificios 140.000.000. Na França: de machinismos e edificios 600.000.000; das estradas de ferro 250.000.000. Os prejuizos na Polonia e na Gallicia são calculados em 600.000.

A Belgica e o Norte da França tiveram na pecuaria 101.000.000 de prejuizos. Na industria o prejuizo é de 900.000.000 dollares total 3.491.000.000 dollares.

—O Cardeal Bisleti, Prefeito da Sagrada Congregação dos Seminarios e Estudos, recommendou, em nome de S. S. o Papa, ao Reitor da Universidade Catholica de Paris, o ensino da philosophia de S. Thomaz, hoje mais opportuna do que nunca. Não soffre duvida—diz o Cardeal—que a França ha de ter uma parte mui importante na resurreição das doutrinas thomistas.

—A Bolivia passou a ocupar o segundo lugar entre os fornecedores de estanho, sendo Malaga o primeiro.

Durante os primeiros quatro mezes deste anno foram exportadas: 755 toneladas, menos 37 toneladas que toda a producção de 1915. Este minerio foi vendido por 6.644.000 de bolivares ou cerca de 3.000.000 de dollares.

—O certamen artistico celebrado pela gloriosa Academia Mariana de Lerida (Hespanha) no dia 15 de Outubro p.p. em honra de N. S. de Queral, ultimamente canonicamente coroada, resultou o mais solemne dos até agora celebrados. Optaram ao premio 304 composições literarias, 38 composições musicas, 13 obras pictoricas e 2 esculptoricas. O discurso de honra esteve a cargo do Sr. Bispo da diocese, Exmo. Sr. Miralles.

—Os Terciarios franciscanos hespanhoes tem celebrado differentes peregrinações aos santuarios marinhos para condignamente commemorar o VII Centenario da Porciuncula, obter o beneficio da paz europea e dar a Deus graças pela paz concedida a Hespanha.

Os Terciarios de Madrid dirigiram-se a N. S. dos Anjos em Getafe; os da Galliza á *Esclavitud*; os de Catalunha a Monserrat e aos Remedios; os da Andaluzia á Regla em Chipiona; os de Valencia e Murcia á Fuensanta e os Desamparados; os das provincias vascas, aos quaes uniram-se mais 30.000 catholicos de Bilbao, dirigiram-se a Begoña capitaneados pelo Exmo. sr. Bispo de Victoria.

—O sr. Bispo de Puy (França) acaba de obter a graça de coroar canonicamente depois da guerra as imagens de N. S. de Montfaucon e de Antherac.

—Guilherme II, imperador da Allemanha, dirigiu aos pastores protestantes no theatro da guerra oeste, a seguinte allocução, que merece ser conhecida em toda a parte, pois, as palavras do imperador protestante, crente, fariam honra a muitos que de catholico só tem o nome:

«A guerra mundial, diz Guilherme II, separa o joio do trigo... Vós, meus senhores, tendes o dever de fazer com que o povo allemão aprenda a conhecer suas obrigações e tornar este tempo como uma epoca de provações.

«Precisamos dum christianismo pratico, para a orientação da nossa vida, segundo a personalidade do Senhor. Tomae-O simplesmente, meus senhores, pelo que Elle fallou e fez. Que captivante e que incrivelmente activa essa personalidade! E' preciso apenas occupar-se com elle a fundo. E' preciso viver com o Senhor.

«Imaginae que o Senhor, neste momento, entrasse pela porta: poderíamos francamente dirigir para elle o nosso olhar? Não é sufficiente dar todos os oito dias um passeio á igreja! E' preciso occupar-se, diariamente, com o Senhor que deverá tornar-se a norma da vida pratica.

«Renovae, sempre, de novo, o proposito de utilizar as palavras do Senhor para a vida quotidiana. Deveis mostrar-nos a pessoa do Senhor que, seguramente, agora passa pelo mundo talvez para julgar. Deveis apresental-a aos nossos olhos, mostrar-l-a de novo... Sem duvida alguma, será o maior lucro para o nosso povo, ter dirigido novamente o olhar para o Senhor, e comprehendido que sem Elle ninguem pode cousa alguma e que é indispensavel contar com Elle».

—Em Valladolid, Hespanha, celebrou-se o 3.º centenario da morte do V. P. Rodriguez, o inspirado autor do *Exercicio de perfeição e virtudes christãs*.

Depois da Missa solemne, o sr. prefeito municipal descobriu a lapide que collocou-se na casa em que nasceu o sabio escriptor ascetico, cuja obra tem servido e servirá a tantas almas de guia espiritual e que já foi traduzida a 22 linguas.

—No banquete offerecido ao Dr. Francisco Camillo de Hollanda, no dia da toma de posse do governo da Parabyba (e não de Alagoas como nos fizeram dizer), o representante do Exmo. Sr. Arcebispo, Mons. Odilon Coutinho, teve logar distincto, ladeando com o Dr. Antonio Massa ao presidente Camillo de Hollanda.



NOSSOS DEFUNCTOS

Falleceu ha poucos dias, na cidade do Porto onde fôra procurar allivio á doença que vinha minando a sua existencia, o Conego Miguel Ferreira d'Almeida, Fundador da «Revista Catholica» de Vizeu.

Durante a sua vida foi um Apostolo da causa Catholica, e das columnas da sua revista combateu os erros que podessem afectar á santidade e pureza da Igreja que amava com uma inalteravel dedicação.

Falleceu numa idade avançada e extenuado, pelos trabalhos e pela causa de Deus.

A obra do grande polemista portuguez falla mais alto do que as paixões e o sectarismo de seus adversarios; e toda ella tende a fortalecer os principios de ordem, de disciplina e sujeição incondicional á autoridade da Igreja que eram os caracteristicos da sua penna.

Com as varias distincções com as quaes a Igreja honrou os seus trabalhos; confiamos tambem que pela misericordia de Deus, o incansavel apostolo terá recebido aquella corôa que o Senhor promete aos que passaram a vida combatendo o bom combate.

— Nos ultimos dias da 1.ª quinzena do passado Setembro falleceu na sua cidade natal de Rio Claro, o Exmo. S. Tenente Jorge Helbling.

Morreu na idade de 44 annos deixando na orfandade a sua afflicta e desconsolada familia. Em toda a Cidade Rio Clarense repercutia o echo funebre da sua inesperada morte. E na verdade Jorge Helbling pelas suas felicissimas qualidades se havia feito amigo abnegado de todos e o esforçado propagador do progresso local e o amparo dos interesses. Timbrou durante todo o decurso de sua vida em ser um catholico pratico e de convicções profundas manifestadas em suas praticas religiosas e dando seu nome e apoio ás associações catholicas.

E' nos impossivel encerrar todos os elogios tributados pela imprensa ao Exmo. S. Helbling e as manifestações no seu sepelio, pois passaram de dois mil as pessoas que assistiram ao acto; apenas diremos que no coração do Rio Clarense ficou gravado para sempre que o Tenente Jorge Helbling foi um homem tal que ainda que morto evangeliza aos vivos.

Receba a prezada familia Helbling o mais sentido pezame.

Em Abbadia — D. Marietta Vieria da Costa.

S. Paulo — D. Dorothea Claudina Corrêia Rosa.

S. José do Rio Pardo — Revmo. P. José Aneassurd, grande propagador das glorias do Coração de Maria.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 827\$900

Donativos semanaes

Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Revmo. P. Capellão de Sta. Casa	5\$000

Donativos extraordinarios

Duas devotas de Sorocaba	40\$000
Total	878\$900

A LEI DE DEUS

QUINTO MANDAMENTO

NÃO MATARÁS

LENDA QUINTA

A MÁ IRMÃ

O Senhor, que é todo bondade, e misericórdia, nos manda amar os nossos inimigos, como a nós mesmos; servir-os, e socorrer-os em suas necessidades; manda-nos dar bem por mal, e castiga também com a morte e com as penas eternas o que morre impenitente, e que tira a vida ao seu próximo, como elle tirou a meu esposo quando acabava de commetter um assassinio.

Porém espero que o martyrio, e a penitencia, que soffreu n'este mundo, o terá livrado dos tormentos do outro.

Igualmente peccamos contra o quinto mandamento entregando-nos á murmuração, e regosijando-nos com elle; por quanto ainda que a murmuração não tira a vida, rouba a honra, que é o que mais estimavel a torna. Não repitas, minha irmã, os ditos satyricos, que por ventura ouças, por mais innocentes que te pareçam; porque o que se habitua á malediencia, chega no fim a ser muito culpado,

Sophia ouvia attentamente estas excellentes lições, que iam formando o seu coração terno e generoso; e chegou a tal grau de bondade, e de amabilidade, que todas as mães a indigitavam a suas filhas como um modêlo de virtude.

Quando chegou á idade conveniente casou com um illustre mancebo mui rico, e satisfez com usura a sua mãe, e a sua irmã, os desvelos, que ambas lhe tinham prodigalisado na infancia; mas no que principalmente teve sempre mais cuidado foi em evitar tudo que fosse opposto ao santo preceito, em que o proprio Deus disse: NÃO MATARÁS.

SEXTO MANDAMENTO

GUARDARÁS CASTIDADE

LENDA SEXTA

A BOA MARGARIDA

I

N'UM d'esses bellos e poeticos pateos, que teem quasi todas as casas de Sevilha, haviam-se reunido n'uma das calmosas noites de agosto algumas pessoas com o fim de passarem agradavelmente o serão.

O alludido pateo, illuminado com primor, era cercado de banquetas de flôres; no centro via-se uma abundante fonte rodeada de pequenos

vasos de plantas aromaticas; e alguns passarinhos, em elegantes gaiolas gorgeavam alegremente em lugar de dormirem, como deviam fazel-o ás dez das noite, hora, meus caros leitores, em que vos introduzo na reunião.

Mas as pessoas, que a compunham, longe de se incommodarem com a algaravia das innocentes avesinhas, continuavam a conversar em quanto que os passaros fallavam tambem essa linguagem mysteriosa, que ainda nenhum vivente logrou decifrar.

Achava-se no pateo a senhora da casa, chamada D. Josepha Villaverde, dama de meia idade; seu marido, que era um rico proprietario de Sevilha, D. Rita de Haro, viuva de um coronel, e amiga intima de D. Josepha, quatro ou cinco meninas, que tinham ido com as suas mães, e alguns cavalheiros.

Ao lado da dona da casa, via-se Flavia, menina de treze annos, filha de D. Josepha; e um pouco mais adiante, e conversando com uma das donzellas, outra menina tambem sua filha, que se chamava Margarida, e era gêmea de Flavia.

Estas duas meninas altas e crescidas, não se pareciam em nada uma com a outra, não obstante terem nascido no mesmo dia. O seu physico era completamente opposto; e com relação ás suas inclinações, e indole, esta historia fará conhecer, que não se differencavam.

Flavia era grossa, trigueira, com olhos e os cabellos pretos, bocca um tanta grande, lindissimos dentes, e nariz arrebitado, o que dava á sua physionomia um não sei quê de vivaz mordacidade, que confirmava o seu character; effetivamente era muito alegre, e não menos sagaz; e tudo quanto dizia tinha o sello d'esse chiste picante, e cheio de sal, que tanto applaude o mundo, mas que tanto prejudica a modestia.

O traje correspondia ao seu rosto e character. Tinha um lindo vestido de gaze côr de laranja e branco que dizia deliciosamente com a sua tez morena e rosada, e com as negras tranças de seu formoso cabello. O vestido guarnecido de volantes, era exageradamente decotado, deixando vêr toda a formosura dos hombros, e collo; as mangas bem como as saias demasiadamente curtas, e aquelle modo de vestir, que seria delicioso n'uma menina de quatro, ou cinco annos, tinha muito de impudico adoptado por Flavia, que já tinha treze, e era alta como sua mãe.

Margarida era da mesma altura que sua irmã, porém muito mais delgada; não era bonita; tinha o nariz bastante grosso, os olhos grandes, e verdes, porém melancolicos; a testa sobremodo chata, o rosto muito largo, a bocca tão grande, pelo menos como a de Flavia; o seu cabello era castanho, farto, e sobremodo formoso.

Não era tão corpulenta como sua irmã, e em suas mãos, largas e descarnadas, como em sua tez, descobria-se uma alvura pouco agradável á vista.

Com tudo trajava com elegancia natural, e notava-se-lhe uma certa graça e modestia, que attrahia as attentões quasi tanto, quanto Flavia, ainda que de muito differente genero. O seu vestido branco era inteiramente liso, e de decote regular, o qual ainda parecia mais alto, do que